

Qual a importância da Odontologia Hospitalar?

What is the importance of Hospital Dentistry?

Alessandra Marcondes Aranega

Ana Paula Farnezi Bassi

Daniela Ponzone

Professoras Assistentes Doutoradas de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Unesp/Araçatuba (SP)

Marcelo Tadahiro Wayama

Graduando da Unesp/Araçatuba (SP)

Jonatas Caldeira Esteves

Doutorando do Curso de Pós-Graduação de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Unesp/Araçatuba (SP)

Idelmo Rangel Garcia Junior

Professor Adjunto Doutor de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Unesp/Araçatuba (SP)

RESUMO

Odontologia Hospitalar pode ser compreendida por cuidados das alterações bucais que exigem intervenções de equipes multidisciplinares nos atendimentos de alta complexidade. A Odontologia integrada ao hospital permite melhor desempenho no compromisso de assistência ao paciente e expandiu o atendimento de saúde bucal à população. No entanto, mesmo entre os dentistas, as opiniões divergem sobre o assunto. A participação do cirurgião-dentista em nível ambulatorial ou baixa hospitalar tem o objetivo de colaborar, oferecer e agregar mais força ao que caracteriza a nova identidade do hospital. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura quanto à importância de se ministrar conceitos sobre a Odontologia Hospitalar para o exercício da profissão odontológica e como se encontra a situação a respeito atualmente.

Palavras-chave: Odontologia; hospital.

ABSTRACT

Hospital Dentistry can be understood by the care of the oral abnormalities that require intervention of multidisciplinary team for highly complex treatment. Dentistry integrated into the hospital, allows a better performance in the commitment to patient care and also expanded oral health care to the population. However, even among dentists, opinions differ on the subject. The participation of the dentist in an outpatient or in hospital, aims to collaborate, deliver and add more strength to what characterizes the new identity of the hospital. The aim of this study was to review the literature about the importance of ministering concepts of Hospital Dentistry for the exercise of this profession and how the situation is nowadays.

Keywords: Dentistry; hospital.

Introdução

A partir da metade do século XIX começou o desenvolvimento da Odontologia Hospitalar na América, com empenho dos Drs. Simon Hullahen e James Garrestson. Foi necessário um grande esforço para que a Odontologia Hospitalar fosse reconhecida. Posteriormente, a Odontologia Hospitalar viria ter apoio da Associação Dental Americana e o respeito da comunidade médica (5). No Brasil, a Odontologia Hospitalar foi legitimada em 2004 com a criação da Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar (ABRAOH). Em 2008, foi decretada a Lei nº 2776/2008 e apresentada à Câmara dos Deputados do Rio de Janeiro, que obriga a presença do dentista nas equipes multiprofissionais hospitalares e nas UTIs (10).

Os procedimentos realizados em âmbito hospitalar exigem o trabalho em equipe multidisciplinar, um dos fatos que fez com que a Odontologia engrenasse nesse ambiente de trabalho. A responsabilidade destes procedimentos é compartilhada entre médicos, cirurgiões-dentistas e toda equipe assistente. Geralmente, os pacientes que são atendidos em hospitais são aqueles que possuem condições de saúde que contraindicam ou impedem a sua intervenção em consultórios odontológicos convencionais, devido à falta de infraestrutura ou mesmo à ausência de uma equipe auxiliar treinada. Por outro lado, os pacientes que apresentam enfermidade sistêmica e que são atendidos nos hospitais fazem com que a recuperação destes contribua efetivamente (8).

Para o cirurgião-dentista é um desafio atuar em hospitais, pois faz com que os dentistas saiam de sua zona de conforto, representada por procedimentos simples, em pacientes saudáveis ou ligeiramente comprometidos, em consultórios confortáveis, ergonômicos e bem planejados. Em âmbito hospitalar esta questão diverge muito comparando à rotina de um consultório odontológico, isso se explica ao fato de que no hospital os procedimentos são mais complexos. Portanto é muito importante esta comunicação multidisciplinar para proporcionar uma boa estadia ao paciente internado (11).

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura quanto à importância de se ministrar conceitos sobre a Odontologia Hospitalar para o exercício da profissão odontológica e como se encontra a situação a respeito atualmente.

Revisão de Literatura

Atualmente a maioria da população não sabe do que se trata a Odontologia Hospitalar, muito menos dos procedimentos realizados, sendo que não abrange somente às intervenções cirúrgicas. A definição de Odontologia hospitalar segundo CAMARGO (3) é uma prática que visa cuidados das alterações bucais que exigem procedimentos de equipes multidisciplinares de alta complexidade ao paciente. Quando se trata de uma Odontologia integrada a uma equipe multidisciplinar devemos tratar o indivíduo como um todo, não somente focar a região da cavidade bucal, pois a boca abriga micro-organismos que com facilidade ganham a corrente circulatória expondo o paciente a um risco de uma enfermidade (3).

A Odontologia em si não poderia se isolar de outras profissões, e sim compartilhar a sua responsabilidade com outros profissionais da saúde como o médico, com ênfase na cirurgia e na profilaxia pré e pós-operatória. Desde o início, a prática das profissões da área da saúde teve como objetivo diagnosti-

car e promover o tratamento das enfermidades. A expressão “arte de curar” que todos costumam dizer atribuído à profissão médica explica essa orientação. Portanto as profissões de saúde, além deste objetivo, busca de forma paulatina a promoção de saúde como um todo, para tanto é necessário uma gama de equipes multidisciplinares com enfoque preventivo (13).

Devido ao preconceito referente à prática odontológica no ambiente hospitalar, ocorre uma dificuldade ao atendimento integral do paciente. Isso faz com que os cirurgiões-dentistas exerçam seus trabalhos apenas em consultórios e postos de saúde pública, com exceção dos casos de cirurgia bucomaxilofacial ou procedimentos que demandam anestesia geral. Esse pensamento deve ser erradicado, pois além dos procedimentos cirúrgicos, outros procedimentos odontológicos devem ser realizados em hospitais (8). Muitos dos profissionais da saúde não sabem ou não possuem informações quanto à pertinência da atuação do cirurgião-dentista no hospital. Na maioria dos casos infelizmente estes profissionais não sabem o porquê o cirurgião-dentista está em um hospital (11).

A disciplina Odontologia Hospitalar no currículo de graduação das faculdades de Odontologia é pouco abordada, em alguns casos este tema é abordado somente em nível de especialização. Por outro lado, existem projetos de extensão que são realizados para os alunos de graduação dentro da disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, como por exemplo, o projeto “Atendimento Cirúrgico Odontológico para pacientes com traumatismo Bucomaxilofacial em nível hospitalar e ambulatorial” realizado na Faculdade de Odontologia de Araçatuba – Unesp, cedendo a oportunidade ao aluno de ter uma visão de como é a rotina no ambiente hospitalar como também os passos e cuidados do atendimento do paciente a este nível. Além disso, dentro desse projeto de extensão é desenvolvido o CIRPAC (Circuito de Palestras à Comunidade) que tem como objetivo principal a prevenção dos acidentes e trauma bucomaxilofacial decorrente ao consumo de álcool e drogas, incluindo acidentes automobilísticos e motociclísticos.

A Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial tem atuado para a construção idealista da Odontologia Hospitalar, sendo o “cordão umbilical” do trabalho dos cirurgiões-dentistas nos hospitais, cuidando de pacientes acidentados no trânsito ou em quedas, dos feridos com arma de fogo e dos pacientes vítimas de espancamentos, em síntese, do trauma facial. Portanto esta é uma das especialidades da Odontologia mais estabelecidas dentro dos hospitais, apesar de que algumas barreiras ainda terão de ser enfrentadas. Contudo, no ambiente hospitalar não são realizados somente procedimentos cirúrgicos, abrange também a capacitação e a supervisão dos pacientes internados em relação à manutenção da saúde bucal e a prevenção de doenças, incentivando a higienização e a constante inspeção da boca e estruturas associadas (11).

No ambiente hospitalar, o paciente internado deve ser monitorado e os cirurgiões-dentistas têm o papel funda-

mental na avaliação da saúde oral, reforçando a ideia de que estas avaliações são essenciais para os cuidados da saúde geral e no atendimento do paciente como um todo, pois diversas manifestações na cavidade oral podem surgir a partir das condições sistêmicas como doenças respiratórias, diabetes, uso de medicamentos como bisfosfonato (associado à osteonecrose da mandíbula) e AIDS (1), por outro lado as enfermidades sistêmicas também podem surgir a partir das condições orais, como por exemplo na doença periodontal (2, 12), devido à grande variedade de espécies bacterianas presentes no biofilme (15).

Discussão

A discussão sobre Odontologia Hospitalar atualmente se depara com alguns problemas que vão além do domínio profissional, contudo vem ganhando espaço e superando barreiras e preconceitos advindos da cultura hospitalar. Um dos pontos importantes a serem discutidos é a carência a respeito do cuidado da higienização bucal dos pacientes nos hospitais, tanto por parte dos profissionais quanto por parte dos próprios acompanhantes. Notamos então uma falta de integralidade no atendimento do paciente como um todo, um fator presente na maioria dos hospitais (6). Isso é um dos motivos para buscar reconhecimento por nosso trabalho e unirmos aos outros profissionais da área da saúde para um atendimento mais completo ao paciente. Não só a Odontologia pede a abertura deste campo como também a sociedade reivindica essa necessidade da nossa presença em uma equipe multidisciplinar dentro do ambiente hospitalar (9).

O cirurgião-dentista que fornece assistência a um paciente necessita ser informado não somente da sua condição bucal, mas também do seu estado sistêmico, pois podem estar relacionados. O monitoramento por parte do cirurgião-dentista é essencial, como por exemplo, através de exames adequados quando desconfiamos de alterações sistêmicas em progressão, assim os cuidados bucais podem diminuir o tempo de internação dos pacientes e prevenir doenças graves. Entretanto ainda existem pensamentos de que o cirurgião-dentista não tem a necessidade de ter o conhecimento da condição sistêmica de seus pacientes, isso pode ser demonstrado pelos profissionais já processados por conta de negligência no diagnóstico ou por não realizar o encaminhamento de pacientes com doenças graves (4).

A Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial foi estabelecida dentro de hospitais, sendo o marco inicial na inserção da Odontologia neste ambiente, servindo como um elo entre o hospital e a Odontologia. Porém muitos cirurgiões-dentistas ainda não sabem o porquê da importância da sua participação dentro de hospitais como na assistência do paciente internado, sendo que existem situações clínicas que a presença do cirurgião-dentista no hospital é essencial, além do cirurgião bucomaxilofacial.

Nos casos específicos em que o paciente não pode se submeter a anestésicos locais, o atendimento nos hospitais é favorecido, pois se utiliza anestesia geral, excluindo o pro-

blema do não tratamento dentário em decorrência desta limitação. Em crianças de tenra idade e em pacientes com necessidades especiais que possuem sua limitação física e mental, o tratamento odontológico sob anestesia geral facilita muito a sua execução, proporcionando um campo de trabalho mais acessível e um resultado do trabalho com qualidade (7, 14).


Entre outras vantagens do cirurgião-dentista atuar em ambiente hospitalar está a solicitação de exames específicos e mais detalhados, a facilidade para o paciente com impossibilidade de frequentar o consultório odontológico, o oferecimento de acompanhamento clínico e tratamento específico e o relacionamento integral entre equipe, paciente e instituição. Portanto os recursos existentes nos hospitais possibilitam o atendimento dos pacientes com necessidades médicas especiais, pois se não existissem estes recursos não poderiam ser reabilitados esteticamente e funcionalmente com segurança (3).

O cirurgião-dentista deve estar preparado para atuar em nível hospitalar como internações, solicitações e interpretação de exames complementares e controle de infecções que auxilia de forma direta na diminuição de custos e na média de permanência do paciente no hospital (13). Uma das propostas é adequar à atuação dos cirurgiões-dentistas nos hospitais através de cursos de especialização e residências médicas odontológicas. Dessa forma, a especialidade será mais conhecida e respeitada no meio médico e os hospitais começarão a assimilar de fato o trabalho do cirurgião-dentista.

O aluno de graduação, como um futuro cirurgião-dentista, durante a sua formação acadêmica deve ser incentivado e preparado para o manejo do paciente em nível hospitalar. As faculdades de Odontologia devem conscientizar os alunos da importância da inserção da disciplina de Odontologia Hospitalar, formando indivíduos mais preocupados em atender o paciente de uma forma mais segura e ter uma visão mais ampla.

A discussão da inserção da disciplina Odontologia Hospitalar na grade curricular das faculdades de Odontologia por entidades como Conselho Regional de Odontologia, Secretarias de Saúde Bucal dos governos Estadual e Municipal devem ocorrer com o intuito de aumentar a participação do cirurgião-dentista no hospital, mostrando aos alunos e para a população essa importância de melhorar o atendimento dos pacientes tendo uma visão mais ampla (16).

Conclusão

Embora seja pouco conhecida, a Odontologia Hospitalar entre os membros da equipe multidisciplinar tem o conhecimento e um objetivo comum que permite o crescimento de todos os profissionais envolvidos no processo e o desenvolvimento da ciência da saúde como um todo. Sendo assim a Odontologia Hospitalar necessita de maior atenção e conhecimento por parte do cirurgião-dentista, para que possa ser introduzido este conceito nas comunidades científicas e não científica. 

Referências Bibliográficas

1. BAUM, B. J. Inadequate training in the biological sciences and medicine for dental students. *J. Am. Dent. Assoc.* 2007; 138 (1): 16-25.
2. BEIKLER, T., FLEMMIG, T. F. Oral biofilm-associated diseases: trends and implications for quality of life, systemic healthy and expenditures. *Periodontol.* 2000. 2011; 55 (1): 87-103.
3. CAMARGO, E. C. Odontologia Hospitalar é mais do que Cirurgia Bucomaxilofacial. Acesso em: 19/07/2011. Disponível em: <http://www.jornaldosite.com.br/arquivo/anteriores/elainecamargo/artelainecamargo98.htm>
4. CHANDRA, R. V. Medicine for dental students. *J. Am. Dent. Assoc.* 2007; 138 (4): 436-8.
5. CILLO, J. E. The development of hospital dentistry in America - the first one hundred years (1850-1950). *J. Dent.* 1996; 44: 105-9.
6. DORO, G. M. Hospital dentistry Project. *Rev. Abeno.* 2006; 6 (1): 49-53.
7. GLASSMAN, P., CAPUTO, A., DOUGHERTY, N. *et al.* Special Care Dentistry Association consensus statement on sedation, anesthesia, and alternative techniques for people with special needs. *Spec. Care Dentist.* 2009; 29 (1): 67-8.
8. GODOI, A. P. T., FRANCESCO, A. R., DUARTE, A. *et al.* Odontologia hospitalar no Brasil. Uma visão geral. *Rev. Odontol. Unesp.* 2009; 38 (2): 105-9.
9. MARTINELLI, M. O. Real sentido da Odontologia hospitalar. Acesso em: 16/06/2011. Disponível em: <http://abraoh.com.br/publicacoes/Artigo%20-%20O%20Real%20Sentido%20da%20Odontologia%20Hospitalar.pdf>.
10. MEIRA, S. C. R., OLIVEIRA, C. A. S., RAMOS, I. J. M. A importância da participação do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional hospitalar. Trabalho vencedor na 9ª edição do prêmio SINOG de Odontologia 2010. Curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte/MG.
11. PIMENTEL, P. Odontologia Hospitalar: o novo paradigma do Hospital Central do Exército. Acesso em: 20/06/2011. Disponível em: <http://medicinaoral.org/blog/2010/10/19/odontologia-hospitalar-o-novo-paradigma-do-hospital-central-do-exercito>.
12. PIZZO, G., GUIGLIA, R., LO RUSSO, L. *et al.* Dentistry and internal medicine: from the focal infection theory to the periodontal medicine concept. *Eur. J. Intern. Med.* 2010; 21 (6): 496-502.
13. QUELUZ, D. P., PALUMBRO, A. Integração do odontólogo no serviço de saúde em uma equipe multidisciplinar. *JAO.* 2000; 3 (19): 40-6.
14. RAYA, S., BEZERRA, A. C. B. Hospitalar pedodontics: treatment under general anaesthesia. *RGO.* 1997; 45: 140-4.
15. SENPUKU, H., SOGAME, A., INOSHITA, E. *et al.* Systemic diseases in association with microbial species in oral biofilm from elderly requiring care. *Gerontology.* 2003; 49 (5): 301-9.
16. STEVÃO, E. L. L. Odontologia Hospitalar. Acesso em: 15/06/2011. Disponível em: http://issuu.com/eberstevao/docs/odontologia_hospitalar.

Recebido em: 30/01/2012 / Aprovado em: 13/03/2012

Alessandra Marcondes Aranega

Departamento de Cirurgia e Clínica Integrada

Rua Jose Bonifácio, 1193 – Vila Mendonça

Araçatuba/SP, Brasil - CEP: 16015-050

E-mail: alessandra@foa.unesp.br